©Copyright, 2006. Todos os direitos são reservados. Será permitida a reprodução integral ou parcial dos artigos, ocasião em que deverá ser observada a obrigatoriedade de indicação da propriedade dos seus direitos autorais pela INTERFACEHS, com a citação completa da fonte. Em caso de dúvidas, consulte a secretaria: interfacehs@interfacehs.com.br

EDITORIAL

Políticas públicas e ações da coletividade ampliada no sentido de avaliar o direito de todos à saúde e à justiça ambiental nas grandes cidades foi o que buscamos abordar neste quarto número. Tivemos a importante colaboração das autoras Helena Ribeiro, Gina Rizpah e Verônica Sales no campo dos debates sobre reforma urbana e gestão pública dos rejeitos e recursos naturais nas metrópoles e cidades conurbadas. De Suani Teixeira Coelho e Patricia Guardabassi nos alcançou uma reflexão cuidadosa sobre limites e possibilidades das gestões públicas de governo na área de meio ambiente. Marijane Lisboa contribuiu com base conceitual motivada por experiência prática no pleito das legislações e das resistências internacionais por um mundo de cidades politicamente seguras nas áreas social e ambiental. As autoras Zoraide Amarante e Rovena Negreiros refletem o espaço institucional da pesquisa científica e tecnológica na promoção do desenvolvimento sustentável. E o quadro dessas discussões se complementa em fundamentos pela problematização teórica de Marinilzes Mello sobre o conceito de políticas públicas.

Na composição desses recortes e perspectivas de planejamento urbano em prol da vida, o que perseguimos não foi outra coisa que o próprio direito à cidade. Assim, é com satisfação redobrada que anunciamos David Harvey em nossas páginas de Traduções. Seu artigo “Neoliberalismo como destruição criativa” é posicionamento crítico, filtrado na maturidade política de um comprometimento historicamente determinado.

Seria de esperar que um sentido completo dessa exigência por acesso democrático aos bens sociais e ambientais aparecesse também pelas reivindicações de um movimento social ambiental. E é o autor José Luís Solazzi quem evoca o tema na Seção Interfacehs. Maria de Lourdes Fernandes Neto e Aldo Pacheco Ferreira aí pontuam desafios normativos quanto à contaminação química das águas. Os autores Cacilda Bastos e José Maurício La Fuente, atentos aos agravos à saúde pela precarização das redes metropolitanas de serviços dispõem, a primeira, sobre o tema do transporte público sustentável quanto ao seu efeito de mobilidade social urbana, e o segundo, sobre as políticas de gestão de iluminamento público nas escolas estaduais da Baixada Santista. Cabe ainda menção aos nomes de Arline Arcuri, pela sua leitura crítica da Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador, e de Silvia Fazzolari Corrêa, pela oportuna síntese do documento “State of the world: our urban future”, apresentado em 2007 pelo Worldwatch Institute.

E vida longa e sustentável às cidades!

Os Editores

Fernando Cardozo Fernandes Rei

Nelson Tomelin Jr.